



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Medidas da alteração na composição corporal em novilhos da raça Brangus avaliadas por ultrassonografia
Autor	SUÉLEN MRÁS BROCH
Orientador	JAIME URDAPILLETA TAROUCO

Medidas da alteração na composição corporal em novilhos da raça Brangus avaliadas por ultrassonografia

Suélen Mrás Broch; Jaime Urdapilleta Tarouco
Faculdade de Agronomia-UFRGS

A estimativa da composição corporal no animal vivo é de grande importância porque permite gerir a produtividade em direção à busca de melhorias na eficiência de produção de carne, conforme o nicho de mercado com maior valor agregado. O estudo objetivou quantificar o desenvolvimento tecidual muscular e adiposo em função da alteração do peso vivo através da ultrassonografia em tempo real em animais criados a pasto. Foi aprovado de acordo com as diretrizes da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEUA-UFRGS) e conduzido na Estação Experimental Agronômica (EEA) da UFRGS utilizando 33 bezerros castrados na desmama (6-8 meses de idade) e com peso vivo médio inicial de 200 kg, pertencentes à raça sintética Brangus. Para coleta das imagens foi utilizado um ultrassom de unidade principal - eco câmera da marca Aloka SSD 500V (Eleto Medicina Berger, Ltda), equipado com um transdutor linear UST 5049 de 3,5MHz de frequência e com 17,2 cm de comprimento. Foram avaliadas a área do músculo *longissimus* (AOLUS) e a espessura de gordura subcutânea, obtidas em dois sítios anatômicos, entre a 12^a e 13^a costelas (EGSUS) e no corte da picanha (EGPUS). Essas medidas foram tomadas dos 205 até os 541 dias de idade, totalizando sete avaliações. As imagens foram coletadas e interpretadas por um técnico certificado pela Ultrassound Guidelines Council (UGC) e analisadas de acordo com os protocolos do laboratório CUPlab, UFRGS, Brasil. Foi realizado ajuste por idade das características avaliadas, a fim de obter mensurações com espaçamento de 56 dias. O ajuste foi realizado individualmente para caracterizar a alteração dos tecidos isolando os efeitos das diferentes idades dos animais, considerando o ganho de cada período de avaliação. Os resultados demonstram que o crescimento da AOLUS apresentou foi linear e o modelo explicando 12,03 % a variação desta característica em função da idade. Obteve-se um crescimento de 1,67 cm² a cada 100 dias. Este baixo crescimento pode estar associado a disponibilidade de alimento ao longo do período. A espessura de gordura na picanha apresentou crescimento linear com uma taxa de 0,62 mm a cada 100 dias. Não foi evidenciado crescimento na EGSUS ao longo do tempo na região da costela, mas iniciando a deposição de gordura na picanha. Estes resultados podem ser explicados devido à ordem de deposição do tecido adiposo subcutâneo, onde a deposição de gordura na costela é mais tardia que na picanha. Isto se deve a efeitos de pressões locais nos diferentes sítios; sendo a pressão local do couro e da musculatura na costela maior em relação ao sítio anatômico da picanha. Outro fator que pode explicar este resultado é que a gordura é de deposição tardia e os animais avaliados eram fisiologicamente jovens, encontrando-se na fase de crescimento acelerado da musculatura. A mensuração do crescimento dos tecidos corporais avaliados no animal vivo por ultrassom numa fase jovem de sua vida produtiva; oferece uma ferramenta de seleção que pode aumentar a precisão de segregação de animais por eficiência de produção. Porém mais estudos são necessários para caracterizar as diferentes curvas de crescimento de novilhos em distintos ambientes e sistemas de alimentação para raça Brangus.